

## Notícias do Museu Archeologico de Faro

Prefiro d'esta vez remetter como noticia cousa que — na parte que respeita aos archivos da minha responsabilidade — de alguma sorte amplie as discretas notas do n.º 8 d-*O Archeologo* enviadas pelo meu erudito e affectuoso collega Dr. Santos Rocha, a quem o Museu do Algarve, e particularmente eu, devemos as mais subidas provas de generosa deferencia.

A alludida almofada funeraria (*cervical sepulchrale*) das sepulturas luso-romanas de Marim é constituida por argamassa do typo *opus signinum* (Sala 2.ª, n.º 43): esta delicadissima pasta contrasta neste exemplar com a rudeza dos coxins tumulares (n.ºs 44 e 45), especie de calote espherica, em que descansava o esqueleto da citada necropole da Luz — authenticamente luso-romano — cujos cranio e peças longas, acompanhadas das respectivas medidas osteologicas, etc., fiz archivar, sob o n.º 1 do mostrador B da Sala 2.ª; a referida argamassa, a que me reporto, assenta em tijolo da fórma *laterculus quadrarius*, material de construcção, que em parte entrou na factura das fossas de Marim.

Na mesma Sala d'este Museu — em cujo desenvolvimento a Camara Municipal de Faro vae desenvolvendo o mais acrisolado zêlo — figuram, com effeito, tres cippos oriundos da referida necropole; o seu estylo é sensivelmente o dos desenhados em fls. 198 e 199 d-*O Archeologo*: todos com frontão de tympano triangular; um d'elles, n.º 40, contém tambem uma inscripção geminada (pertenceu naturalmente a algum *bisomum*); o n.º 41, distincto, pois que tem o *titulus* involvido em trança circular de tres ramos de cordão (*cirri decussatim inter se implexi?*).

As legendas d'estas pedras funerarias estão obliteradissimas: só á noite, com extremo custo, e com particular combinação de luz, penumbra e sombra, como uso, consegui obter os resultados, que descrevi e commentei em quadros de que dei copia para o Museu da Figueira da Foz:

N.º 40. — Altura 0<sup>m</sup>,90; largura 0<sup>m</sup>,64; espessura 0<sup>m</sup>,10.

D · M · S ·		D · M · S ·
DOM · VIXIT		HERENNIANVS
ANNIS XX · M · II		VIXIT ANNIS
		XXV · M · III
H · S · F ·		I · S · L · S · T · T · L ·

N.º 41. — Altura 0<sup>m</sup>,94; largura 0<sup>m</sup>,61; espessura 0<sup>m</sup>,10.

D · M · S ·  
 C · · · · · O S I V L I A N V S  
 V<sup>x</sup> A N N I S · X V ·  
 M E N S · V I I · D · X  
 I I I E<sub>R</sub> E X I T · B ·  
 M E R E N T I S  
 I · M ·

N.º 42. — Altura 0<sup>m</sup>,72; largura 0<sup>m</sup>,53; espessura 0<sup>m</sup>,10.

D · M · S ·  
 P · I V L I A N U S V I X ·  
 A N S · X V I · M · V ·  
 S · T · T · L ·

A inspecção detida d'estes epitaphios evidencia a sobrada razão, com que o sabio Dr. Hübner falla «da impericia do artifice» na fabrica de seus consocios archivada no Museu da Figueira e o fundamentado motivo com que o meu amigo Leite de Vasconcellos diz, que a «ultima lettra, apesar de ter a fórma de I, podia ser L com a haste horizontal muito curta»: assim são as allocações finaes das inscripções 40 e 42 da Sala 2.<sup>a</sup> do nosso Museu Henriquino.

Em complemento á noticia do meu abalisado collega da Figueira direi que nenhuma das candeias romanas (Sala 2.<sup>a</sup>, mostrador B, n.ºs 17-22) *lucerna* simples e *lucerna bilychnis*, foi achada completa no que se refere a construcção e decoração. Mas, por felicidade, estes fragmentos reconstituem, no seu conjuncto, um typo caracteristicamente definido, de que o desenho junto é fiel *fac-simile*, devido ao fino lapis do meu illustre consocio o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel de Bivar Weinholtz. O disco accusa o busto do *Mercurius caducifer*, cujo chapéu alado (*petasus*) se ostenta palpavel, bem como o symbolico *caduceus*, erguido á dextra do divinal arauto, celestes mensageiro, filho dilecto de Juppiter, a quem o amamentado de Amalthéa pôs asas na cabeça e nos pés, afim de mais facilmente executar as ordens do Olympo.

Nas ceramicas do Milreu, cujas pequenas mas luxuosas *thermas* vou perpetuando em planta e photographias aqui archivadas (Sala 1.<sup>a</sup>)—já que quasi cada visitante é um sacrilego devastador—registo,

entre outras, a existencia de um *laterculus triangulus* do *opus diamicton*, onde com toda a nitidez se vê estampilhada a marca figulina da fabrica (*lateraria*) d'estes valentissimos barros cozidos: com igual visibilidade detenho em meu poder outro exemplar já destinado a completar o fragmento possuido pelo Museu da Figueira da Foz e



que vem desenhado a pag. 207 d-*O Archeologo*. Tem, sem discussão, em legenda circular — cujo centro é um rhombo atravessado por uma barra — a epigraphe VER FRONTINIANI<sup>1</sup>.

Termino, por hoje.

Secretaria do «Museu archeologico lapidar Infante D. Henrique»,  
Faro.

Moñsenhor Conego — J. M. PEREIRA BOTO.

<sup>1</sup> No *Corp. Inscr. Lat.*, II, 6252-9 (Supplem.), vem a mesma legenda, que o sr. Hübner interpreta por *Ver(ii) Frontiniani*.